

# “Gostei de poder dar algo em troca ao Papa”

Vicky fala sobre o que significou para ela poder falar com o Papa Francisco e levar-lhe um “gostinho” de sua terra natal após algumas audiências gerais em Roma.

24/04/2025

Meu nome é Vicky. Sou professora. Cresci no Texas, mas a minha família é argentina e, felizmente, com minhas visitas à Argentina e à minha

família, consegui manter algumas tradições e costumes culturais, um deles é tomar mate. O mate é mais do que uma bebida: É algo que você compartilha com outras pessoas, envolve amizade, conversa... É um encontro com outra pessoa. Você literalmente compartilha a mesma cuia da qual bebe.

Morei em Roma nos últimos anos, fui para estudar. E quando você mora em Roma, você está muito perto do papa, o Papa Francisco. Ele mostra essa proximidade com as pessoas como Jesus fez. Jesus estava com os pobres, os pecadores, pessoas das periferias... O Papa Francisco também fez questão de estar presente com todos e para todos.

Essa sua proximidade permitiu que eu também estivesse perto dele. E minha “intimidade” com ele foi a possibilidade de lhe oferecer mate. Entre a primeira e a segunda vez que

eu lhe ofereci mate passaram três meses. Quando ele me viu pela segunda vez, olhou para mim e foi como: “¿Pero vos, qué hacés acá?” que é: “Mas o que você está fazendo aqui?” Tipo: "Como você... Por que você está aqui de novo?" Ele me reconheceu imediatamente, quando meu encontro anterior tinha durado talvez vinte segundos.

Nesses encontros, notei essa proximidade, não apenas comigo, mas com as pessoas ao meu redor. Se é aniversário do meu amigo e eu digo ao Papa, ele lhe deseja feliz aniversário ou lhe dá um terço de aniversário. Se houver crianças pequenas por perto, ele dá doces para elas também, e elas ficam super animadas porque ganharam “doces santos”. Uma vez minha amiga pediu que ele rezasse pelo irmão dela e o Papa perguntou o nome dele, para que ele pudesse rezar por ele nominalmente, o que é muito

especial. Ele perguntou de onde sou, perguntou como eu estava... Ele brincou dizendo se o mate estava gostoso ou não hoje, se estava muito frio ou muito quente.

É muito natural dizer, quando você encontra o Santo Padre, pelo menos para mim, "Santo Padre, estou rezando muito por você". E eu digo isso com sinceridade. Mas imediatamente (ele fez isso comigo e também com minha mãe, quando ela disse isso), ele disse: "Não diga que você reza 'muito'. Apenas tire o 'muito' e diga 'eu rezo', e aí eu acreditaréi em você. Senão, eu não acredito de verdade em você." Portanto, ele realmente quer que rezemos muito por ele, e ele confia nessas orações.

Eu realmente tive que refletir sobre quanto rezo pelo Papa, e por quem quer que seja o Papa, em qualquer momento. O Papa sempre precisará

de apoio; eles sempre precisam do nosso apoio, desde o primeiro papa, São Pedro. Eles precisam das nossas orações, eles precisam do nosso afeto. E eu gostei de poder retribuir um pouco, porque ele dá muito a todos nós com todo o trabalho que ele faz, tudo o que ele reza, todas as coisas que ele carrega nos ombros do mundo inteiro. Dar a ele esse gostinho do seu país natal, essa bebida nostálgica, foi muito especial para mim. Foi como dar de beber a quem tem sede, literalmente.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/gostei-de-  
poder-dar-algo-em-troca-ao-papa/  
\(09/02/2026\)](https://opusdei.org/pt-br/article/gostei-de-poder-dar-algo-em-troca-ao-papa/)